



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Portal Metodista

Data: 03/06/2011

Link: <http://www.metodista.br/rroonline/noticias/cidades>

Caderno / Página:

Assunto: Contêiner é alternativa na construção de moradias sustentáveis

Contêiner é alternativa na construção de moradias sustentáveis

Empresas brasileiras já estão se especializando nessa nova área da arquitetura



O projeto Casa Praia, da arquiteta Lívia Ferraro, em Santa Catarina, tem piso de pneu reciclado e rodapés e isopor – Foto: Rudi Bodanese/ Divulgação

MAÍRA FINATTE

Especial para o RROOnline*

Para muitas pessoas, morar em um contêiner pode parecer estranho. Mas, para arquitetos brasileiros e estrangeiros, o que antigamente parecia diferente hoje se tornou uma alternativa para uma arquitetura sustentável. É o caso do arquiteto Danilo Corbas, que montou seu próprio projeto de moradia, tendo como protagonistas os enormes recipientes de carga. Segundo o profissional, o principal objetivo do seu projeto intitulado como Casa Contêiner é minimizar os impactos ambientais gerados pelas construções tradicionais.

A casa de Corbas está localizada em um condomínio residencial na Granja Viana, em Cotia (SP). Ela foi erguida sem blocos, areia, água ou cimento. “Consegui realizar o meu objetivo de fazer uma casa sustentável, o projeto possui telhas térmicas, lã de pet nas paredes e telhado verde que auxiliam no isolamento térmico, paredes em placas cimentícias e drywall, tampos para cozinha, lâmpadas e luminárias LED, que economizam até 90% de energia elétrica e banheiros, tendo 75% de sua estrutura reciclável”, explicou Danilo.

Segundo o arquiteto, a intenção inicial era construir uma moradia sustentável para sua família. “Sempre me interessei pela estética industrial e, depois de dois anos pesquisando, conversando com pesquisadores, engenheiros, arquitetos e designers, e vendo as construções estrangeiras, resolvi fazer a minha futura casa, utilizando os contêineres”. Danilo ainda afirma que, mais tarde, quando a construção já havia sido iniciada, surgiram algumas universidades e empresas interessadas em apoiar o projeto. A casa ficará em exposição até o mês de junho. Finalizado esse período, ela será, enfim, a casa da família Corbas.

Danilo diz que são muitos os benefícios de morar em uma casa como essa. “Os principais são economia de água e energia elétrica, diminuição do tempo de construção e geração de resíduos, além do estímulo a uma indústria mais consciente em relação a sua responsabilidade com o meio ambiente.”

Uma casa formada por contêineres pode ser executada em quatro meses. Os custos dos contêineres e dos guindastes utilizados na montagem da casa variam em função do estado e do tempo. No caso do arquiteto Corbas, que usou em sua casa quatro contêineres vindos de São Vicente, cada um deles saiu em média por R\$ 3.000. Ele teve como gasto também o frete, que é cobrado por recipiente, e o aluguel do guindaste que trouxe o esse material até o local da construção. O projeto de Danilo Corbas é pioneiro no

Estado de São Paulo.

Casa praia - Já em Santa Catarina, a empresa Fábrica Habitat é responsável por esse tipo de construção, que tem como orientadora dos projetos a arquiteta Lívia Ferraro. A catarinense já tinha essa ideia há muito tempo, mas só nos últimos anos, com a onda de sustentabilidade refletindo nos projetos de outros arquitetos, ela iniciou a execução de sua obra utilizando metal reciclado.

A casa praia, como foi nomeado o projeto, pode parecer pequena, com seis metros de comprimento e 2,5 metros de largura. Mas, segundo a arquiteta, que já colocou à venda a sua construção, essa casa poderá ter um ou mais dois contêineres em sua estrutura. Ela ainda explica que, mesmo não parecendo muito espaçoso, o projeto todo mobiliado parece uma suíte grande de um hotel.

Na construção, foram instalados um sistema de armazenamento de água da chuva, painéis de energia solar e um sistema de tratamentos de resíduos. Tudo para garantir que a casa seja ecologicamente correta.

Segundo Odaléia Queiroz, coordenadora do curso de gestão ambiental da Universidade de São Paulo (USP), essa nova atitude dos arquitetos em reaproveitar materiais, como o contêiner, em outro tipo de função e local é sábia. “O nosso planeta está transbordando de tanto lixo, e ainda há muito material a ser reutilizado; essa alternativa dos arquitetos em reutilizar o contêiner como forma de moradia diminui, e muito, o impacto ambiental”, disse Queiroz.

A professora ainda afirma que é possível trocar gradativamente as casas por uma moradia sustentável, mas isso só poderá se tornar possível caso haja uma mudança de paradigmas da sociedade como um todo. “Precisamos mudar o nosso nível exagerado de consumo, deixando de lado certas futilidades e nos concentrando no que realmente importa; o nosso objetivo é termos uma qualidade ambiental, com inclusão social, justiça e igualdade.”

Especialidade – Já existem empresas que se especializaram nesse tipo de construção. É o caso do Vivência Contêineres, em Santo André. O empreendimento do ABC começou apenas com a construção de contêineres para canteiros de obras. Atualmente, atua na construção de unidades de Pronto Atendimento, Postos de Saúde, salas de aula e escritórios.

Outra empresa que está no mesmo ramo é a Habitainer Containeres Habitáveis, localizada no município de Embu das Artes, em São Paulo. Os produtos oferecidos para seus clientes vão desde um simples contêiner para uma obra a uma casa luxo de alto padrão. Segundo seu proprietário, a compra dos recipientes é realizada diretamente com a transportadora. Após esse momento é feita a reforma no material, deixando-o adaptado às necessidades de seus clientes.

“Resolvi montar essa empresa depois de ver o exterior das casas feitas a partir do contêiner. Comecei com construções de postos de atendimento, saúde e educação, e hoje já fazemos moradias”, disse Egon Gattermayr, proprietário do Habitainer, que reside em um contêiner.

*Esta reportagem foi produzida por alunos do curso de Jornalismo da Universidade Metodista de SP